

Formação de recursos humanos: foco no sucesso escolar do aluno

ELVIO CARLOS DA COSTA

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – SP – Brasil
elvio.costa@etec.sp.gov.br

CÁSSIA TIÊMI NAGASAWA EBISUI

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – SP – Brasil
cassia.ebisui01@etec.sp.gov.br

LUCIANE THOMAZINI FURTADO

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – SP – Brasil
luciane.furtado@etec.sp.gov.br

Resumo - Trata-se de um estudo, com objetivo de reduzir em 20% o índice de progressão parcial de cursos técnicos de uma unidade escolar. Utilizou-se o referencial teórico baseado na transição dos modelos taylorismo, fordismo e toyotismo para o campo educacional, como fonte inspiradora nas legislações e no trabalho pedagógico. O método aplicado foi da pesquisa-ação, de natureza quantitativa, cunho descritivo e exploratório. Os resultados foram além das expectativas, sendo que nos cursos selecionados houve uma redução significativa do número de progressões parciais. Portanto, deve-se continuar investindo no sentido e significado das progressões parciais para garantir a formação de recursos humanos de qualidade e sucesso escolar do aluno.

Palavras-chave: Progressão Parcial; Sucesso Escolar; Formação de Recursos Humanos.

Abstract - This is a study, with the objective of reducing by 20% the rate of partial progression of technical courses in a school unit. Was used the theoretical framework based on transition of models Taylorism, Fordism and Toyotism to the educational field, as inspiring in laws and pedagogical work. The method used was action research, of nature quantitative, descriptive and exploratory. The results were beyond of expectations, being that the selected courses there was a significant reduction in the number of partial progressions. Therefore, should continue investing in the meaning and significance of partial progressions to ensure the formation of human resources of quality and school student success.

Keywords: Partial Progression; School Success; Formation of Human Resources.

1. Introdução

O papel essencial da escola consiste em zelar pela aprendizagem dos alunos. O acesso, a permanência e a conclusão de seus estudos constituem requisitos básicos para o cumprimento de sua função social.

O sucesso escolar é o objetivo central de uma escola e, como tal, deve ser cuidadosamente acompanhado pela equipe gestora, a partir dos dados gerados pela avaliação dos alunos e da escola como um todo, para que a prática avaliativa esteja alinhada com a proposta educativa. É preciso estabelecer metas referentes à aprendizagem de forma clara, acompanhar e avaliar a implementação dessas metas, de modo a garantir índices cada vez maiores de desempenho escolar.

O preenchimento de formulários de conceitos ou de resultados de aprendizagem para a secretaria acadêmica não deve constituir apenas um procedimento burocrático, esses dados são valiosos e devem ser apresentados e discutidos por toda a comunidade escolar, no sentido de serem descobertas formas de melhorar a qualidade do trabalho pedagógico, além de reduzir os índices de progressão parcial, de reprovação e de evasão escolar.

A avaliação deve ser vista como sinônimo de acompanhamento efetivo da construção de conhecimentos do aluno, dando ênfase na recuperação imediata, ser dirigida às dificuldades específicas do aluno, contínua e sistemática. A progressão parcial é uma oportunidade ao aluno em recuperar a aprendizagem e competências não desenvolvidas.

Segundo o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, deliberação CEETEPS nº. 003, de 18-7-2013 considera a Progressão Parcial (PP) quando o aluno com rendimento insatisfatório em até três componentes curriculares, exceto na série ou módulo final, a critério do Conselho de Classe, poderá ser classificado na série/módulo subsequente em regime de progressão parcial, desde que preservada a seqüência do currículo, devendo submeter-se, nessa série/módulo, a programa especial de estudos.

Conforme dados da ata do conselho de classe final do 2º semestre de 2013 da unidade escolar em questão, e da planilha de controle de Progressão Parcial, pode-se constatar uma grande quantidade de Progressões Parciais no Ensino Técnico, nos seguintes cursos: contabilidade, enfermagem, mecânica, mecatrônica e nutrição e dietética.

Diante deste cenário, a situação problema evidenciou-se como fator crítico, sendo de fundamental importância a busca de soluções para manter a tradição na qualidade de ensino.

Portanto, esta investigação é primordial para a melhoria do processo ensino aprendizagem, pois envolve a avaliação do aproveitamento escolar do aluno nos aspectos qualitativos e quantitativos, através da observação e intervenção do desempenho dos alunos nos trabalhos em classe, extraclasse e pela aplicação sistemática de instrumentos de avaliação e recuperação diversificados.

Desta forma, o objetivo central deste trabalho consiste em reduzir em 20% o índice de Progressão Parcial dos cursos técnicos supracitados.

2. Referencial teórico

Marx (1988) destaca que o trabalho é definido como ação transformadora e intencional do homem sobre a natureza para satisfação de suas necessidades. Ressalta que o trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Nessa perspectiva, as transformações acontecerão dependendo do contexto social e econômico em que as pessoas estão inseridas.

O Fordismo, teoria do capital humano produziu a concepção de que cada indivíduo deve investir em sua formação educacional, para assegurar uma melhor inserção e remuneração no mercado de trabalho.

O modelo Toyotista repercute fortemente no campo educacional, sendo fonte inspiradora para legislações, currículos, projetos e para o trabalho pedagógico, isto é, aquele que acontece no cotidiano da sala de aula. Nas décadas de 80 e 90 que tal concepção deslocou a ênfase do papel da escola como locus de formação para o emprego e fortaleceu o papel econômico da educação para a competitividade das economias globalizadas (GENTILI, 2002).

O processo ensino-aprendizagem deve acompanhar a evolução em consonância com a rapidez de respostas, criatividade, capacidade para trabalhar em grupo, resistência e pressões conforme o predomínio de padrões flexíveis (toyotismo) em detrimento de procedimentos rígidos (taylorismo e fordismo).

Neste contexto, para que o aluno conquiste o sucesso escolar, o complexo processo de avaliação e de recuperação deve ser dinâmico, objetivo e preciso. O acompanhamento efetivo do professor faz-se necessário, uma vez que é o responsável direto pela formação de recursos humanos das futuras gerações de profissionais qualificados, para atender a demanda do competitivo mundo do trabalho.

A avaliação do aproveitamento escolar do aluno abrange aspectos qualitativos e é procedida através da observação e registro do desempenho do aluno a partir de diferentes instrumentos de avaliação propostos pelo professor em seu plano de trabalho docente.

Quando o aluno não atinge conceito satisfatório, o mesmo tem a oportunidade de recuperar para atingir as competências necessárias. Para isso, dentro do processo de ensino aprendizagem segundo a Indicação CEE nº. 5/98, recuperar significa voltar, tentar de novo, adquirir o que perdeu, e não pode ser entendido como um processo unilateral.

De acordo com o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, deliberação CEETEPS nº. 003, de 18-7-2013, no artigo 17, inciso VI, item b – a direção deve garantir os meios para a recuperação de alunos de menor rendimento e em progressão parcial.

A mesma deliberação, especificamente o artigo 93, inciso VIII, consta como deveres dos membros do corpo docente, estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento e dar ciência dela aos mesmos. Nesta mesma linha, a LDB reforça no artigo 13, inciso IV que os docentes devem estabelecer estratégias e recuperação para os alunos de menor rendimento.

Os discentes com aproveitamento insatisfatório constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar e/ou reduzir a deficiência de aprendizagem que

inviabilizou o desenvolvimento das competências visadas neste componente curricular. Para isso, realizar-se-á:

- Revisão dos conteúdos utilizando-se de novos indicadores de domínio, bem como novas averiguações de critérios e instrumentos de avaliação.
- Reutilização de critérios diferenciados de avaliação em relação aos que foram aplicados anteriormente.

Para as conclusões acerca do Conselho Intermediário, as sínteses parciais vêm acompanhadas de diagnóstico das dificuldades detectadas, indicando ao aluno os meios para recuperação de sua aprendizagem. Isso é feito em Ficha específica com base na Deliberação CEE 120/2013.

A superação das dificuldades de aprendizagem deve ser proporcionada ao longo do ano ou do módulo letivo, tão logo as dificuldades sejam detectadas, ou após os conselhos de classe intermediários e finais. É importante esclarecer que não se trata de uma oportunidade para fazer uma nova prova e tampouco de aulas particulares de reforço, devendo fazer parte do dia-a-dia tanto do professor como do aluno.

Se após essas ações o aluno ainda não atingir o mínimo necessário para a aquisição das competências previstas em determinado componente curricular, o mesmo é submetido ao sistema de Progressão Parcial, que podem somar o máximo de três componentes em cada módulo ou série. Com exceção dos módulos e séries terminais, a Progressão Parcial não exige frequência às aulas, podendo ser desenvolvida por orientação de estudos e atividades explicitadas em projeto, constando as competências a serem desenvolvidas, suas bases tecnológicas e habilidades relacionadas.

Na Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz, local dessa investigação, o acompanhamento da execução das tarefas atribuídas referentes às progressões parciais é feito pelos Coordenadores Pedagógico, Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional e Coordenadores de Cursos juntamente com os professores responsáveis em aplicar tal regime de estudos, em consonância com a Secretaria Acadêmica que, por sua vez comunica a Coordenação Pedagógica quais alunos encontram-se em tal situação e, com posse dessa informação, distribui as progressões parciais aos respectivos

Coordenadores de Curso que elabora junto com os docentes da área um plano de atividades de progressão parcial, orientando-os quanto às possibilidades de execução, critérios de avaliação, cronograma, entre outros aspectos.

E posteriormente o Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional irá realizar o acompanhamento e controle das Progressões Parciais junto aos alunos.

3. Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, identificada como estudo descritivo exploratório, mediatizado pela metodologia da pesquisa-ação.

Abdalla (2005) ressalta que a pesquisa-ação consiste em um instrumento facilitador da compreensão da prática, sendo possível avaliá-la e questioná-la, de maneira a exigir, assim, formas de ação e tomada consciente de decisões.

È uma pesquisa com aplicação na Educação e permite levantar o diagnóstico das necessidades/problemas, propondo ações/intervenções educativas, favorecendo a melhor compreensão e interpretação dos achados para conscientização, mudança e transformação.

Têm os objetivos de resolver problemas relevantes e construir conhecimento, segundo Thiollent (2009). Ressalta também que o círculo de solução ao problema (aprendizagem): identificação do problema na prática, busca de soluções na teoria, implementação das soluções na prática e avaliação e correções. Dessa forma:

- abrange um conjunto de práticas de investigação, diagnóstico, capacitação, planejamento etc.
- tais práticas têm em comum uma exigência de participação dos interessados nos problemas levantados e na busca de possíveis soluções.
- no projeto de pesquisa-ação, os atores assumem um posicionamento ou orientação de valores. Existe uma vontade de mudar aspectos de uma determinada realidade, por parte de um ator ou de um conjunto de atores, entre os quais é estabelecido um acordo ou uma negociação da ação possível e exeqüível. Isso não deve ser interpretado como restrição à objetividade do conhecimento e da metodologia em questão.

Para atender o rigor que toda pesquisa requer elaborou-se um cronograma contendo as reuniões com pais e/ou responsáveis, reuniões com representantes de classe, capacitação de docentes, implantação e implementação da sistemática do processo de PPs, elaboração de fluxograma, acompanhamento de frequência e rendimento escolar, assim como o efetivo monitoramento e controle das PPs.

O caminho percorrido para responder ao objetivo proposto foi planejado, analisado, avaliado e repensado para a busca e consolidação de soluções para a situação problema encontrada.

4. Resultados e Discussão

Tabela 1: Controle de Progressões Parciais do Ensino Técnico: dados encontrados, resultados esperados e resultados obtidos

PROGRESSÃO PARCIAL CURSOS TÉCNICOS	DADOS ENCONTRADOS		RESULTADOS ESPERADOS		RESULTADOS OBTIDOS	
	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)
Contabilidade	14	(100%)	11	(20%)	02	(85,71%)
Enfermagem	32	(100%)	25	(20%)	05	(84,37%)
Mecânica	16	(100%)	13	(20%)	07	(56,25%)
Mecatrônica	58	(100%)	46	(20%)	16	(72,41%)
Nutrição e Dietética	39	(100%)	31	(20%)	00	(100%)

Fonte: Ata de conselho de classe final da Etec "Profª. Anna de Oliveira Ferraz" – Araraquara - SP 2º Semestre de 2013 e 1º Semestre de 2014.

A tabela acima mostra a relação dos cursos técnicos que evidenciaram um número elevado de PPs, comparados aos demais cursos oferecidos na referida unidade escolar, no segundo semestre de 2013, conforme ata de conselho de classe final das habilitações em: contabilidade, enfermagem, mecânica, mecatrônica e nutrição e dietética.

Em seguida são apresentados os números de PPs nos respectivos cursos; os resultados esperados, segundo o objetivo proposto em reduzir 20% do número de PPs em cada uma das habilitações; e finalmente os resultados que foram obtidos após uma intensa dedicação e acompanhamento do desenvolvimento em relação ao processo de avaliação, recuperação e progressão parcial.

Os resultados não só atenderam os objetivos traçados como superaram as expectativas. Tal fato, provavelmente, ocorreu devido às seguintes ações desenvolvidas pela unidade escolar:

- realização de reuniões de pais e mestres dinâmicas em formato de mesa redonda (trimestralmente);
- reunião com representantes de classes (mensalmente) de cada curso e período para levantar os pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria contínua do processo de progressão parcial;
- capacitação docente em formato de World Café Pedagógico aos professores, abordando as seguintes competências: instrumentos e critérios de avaliação e recuperação contínua e sistemática, direitos à aprendizagem na perspectiva filosófica e metodologias ativas com desenvolvimento de projetos.
- análise das planilhas de acompanhamento de freqüências e rendimento escolar;
- acompanhamento mensal das progressões parciais;
- fluxograma e implementação da sistematização do processo de progressão parcial;

Sant'Anna (2013) salienta que a avaliação e o processo de recuperação deve levar o educador a selecionar os instrumentos mais adequados para o monitoramento da aprendizagem e a partir deste acompanhamento conhecer recursos que o permitam favorecer o desenvolvimento do educando

Portanto, os dados apresentados confirmam que a escola em questão busca excelência no ensino, diminuindo a quantidade de progressão parcial, sobretudo despertar a conscientização e reflexão de sua própria prática pedagógica, a fim de transformar o processo educativo.

5. Considerações Finais

Quando o aluno não aprende o ensino não produz os seus efeitos, porque não adianta o professor ensinar, se o aluno não consegue aprender. Essa preocupação é uma constante no processo ensino aprendizagem, uma vez que os problemas internos da escola, referentes ao rendimento do aluno devem ser identificados, refletidos e solucionados.

Ao identificar o excesso do número de progressões parciais, o primeiro passo foi orientar o corpo docente sobre o seu sentido e significado. A partir daí investir no acompanhamento efetivo da aprendizagem do aluno para que ele possa resgatar a construção das competências, necessárias para sua atuação profissional. Assim, a abordagem qualitativa deve sobrepor a quantitativa, em se tratando da excelência na formação de recursos humanos focando o sucesso escolar do aluno.

Constatou-se que o trabalho realizado para reduzir o número de progressões parciais, não meramente atingiu os objetivos, como os superou em virtude de ações desenvolvidas e implementadas na unidade escolar.

Portanto, a unidade escolar deve continuar investindo no sentido e significado das progressões parciais para garantir a construção de competências às futuras gerações de profissionais qualificados para atender a demanda do mercado de trabalho e às necessidades da população.

Referências

ABDALLA, M.F.B. **A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente**. Ensaio Aval Pol. Pública Educ. 2005; 13(48): 383-400.

DELIBERAÇÃO CEE Nº 120/13 – Publicado no DOE em 16/05/2013 - Seção I - Página 36.

GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D; SANFELICE, J.L. Capitalismo, trabalho e educação (Orgs.) Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. (Coleção educação contemporânea), p.45-59.

Indicação CEE nº. 5/98. Aprovado em 15-04-98. Disponível em:
http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0966-0972_c.pdf

MARX, K. **O capital**. Coleção. Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

THIOLLENT, M.J.M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, deliberação CEETEPS nº. 003, de 18-7-2013.

SANT'ANNA, G. J. **Metodologia de ensino e monitoramento da aprendizagem em cursos técnicos sob a ótica multifocal**. São Paulo: Scortecci, 2013.